

Recebido: 15/05/18

Aprovado: 10/08/18

TISSERON, Serge. *Sonhar, fantasiar, virtualizar. Do virtual psíquico ao virtual digital.* São Paulo, Edições Loyola, 2015.

Essa obra de Serge Tisseeron nos ajuda a compreender a nova geração da tecnologia das mídias sociais. Estamos vivendo em um mundo virtual em que os seres humanos preferem associar as emoções e sentimentos com representações mentais em vez de objetos concretos e conceitos.

Hoje se recorrem às imagens virtuais, fantasias em vez de encontros e das realidades reais. Os sonhos, as fantasias são a preferência às realidades e verdades. O que está atrás dessa forma virtual que pode revelar o desejo psíquico, que procura ver a verdade, a realidade a partir de suas fantasias e sonhos? Os computadores passam a ocupar as funções de representação de antecipação e de inovação dentro de nosso mundo real.

Vendo e observando a nova geração que dá supremo valor à tecnologia de comunicação, das imagens, vídeos que virtualizam fatos, acontecimentos numa rapidez acelerada que muitas vezes fogem da verdade objetiva e da realidade dos fatos, esquecendo a crítica e dando valor supremo a imagem, a fantasia, satisfazendo o virtual psíquico.

As imagens digitais, as fotos, o filme revelado, foram feitos para substituir o mundo real, mas permitem ir e vir entre a visão direta, mergulhando-nos na cena e na visão parcial que elege um fragmento que escolhemos para mergulhar. Existe um prazer em ver as partes dentro de uma visão fragmentada no qual o mundo parece mais fácil de dominar porque dividido.

O fetichismo é, assim, exemplo que vela desejos de nossa *psiqué*. Recortar o objeto, separar suas participações sensoriais, imagens de um lado, barulho de outro, o cheiro de um terceiro está na essência das tecnologias digitais, porque está na essência da vida psíquica. Olhando a nova geração que vive apegada e até escrava das imagens virtuais, *compreende-se a possibilidade, o desejo*

de virtualizar os dados da experiência para que sirvam para novas sínteses e conceitos.

Todo esse universo digital nos ajuda a compreender o fundamento da mente humana. O virtual é menos importante que a virtualização.

A virtualização supre o corpo, a carne, emoções.

Do outro lado, utiliza a capacidade da abstração que gera nossas sínteses de nossas representações. Tudo isso faz nos lembrar dos testes de projeção usados na psicologia com o teste de *Rorschach*. Os desenhos revelam as projeções virtuais. A virtualização é um processo que multiplica as representações. Será que esse processo não é virtualização de vida psíquica? Aqui ficam as perguntas. Como a categoria virtual pode compreender nossa vida psíquica? Como esses objetos virtualizados em nossas telas modificam nossa relação com o virtual psíquico e indiretamente o nosso mundo? O livro de Sergio Tisseron nos ajuda a fazer essa caminhada em um processo dinâmico. O devaneio, o sonho e a imaginação são instrumentos da nossa virtualização. O domínio virtual esclarece nossa relação com o mundo digital e também a posse do mundo real.

Esse processo tem aspectos positivos, pois enriquece as manifestações virtuais e relação com a realidade. Esse processo nos ajuda a entender a perspectivas, principalmente do mundo dos adolescentes, pela existência de “avatars”, aquelas marionetes de “pixel” encarregadas de representar os jogadores dos espaços digitais. Todo esse mundo complexo de oposição entre “devaneios” sonhar e imaginar ajuda a entender uma visão clínica e terapêutica de jogadores livres da referência da vida.

Toda essa complexidade ajuda entender o porquê dos jovens que preferem as representações virtuais, a celeridade das mensagens. O uso do celular, das mídias facilita a compreensão do momento do cotidiano?

Essas tecnologias ajudam a entender melhor a realidade, os fatos ou mascaram a capacidade de raciocínio lógico e a compreensão da realidade.

Penso ser útil a leitura e a reflexão desse livro de Sergio Tisseron para entender melhor o mundo jovem, suas representações psíquico-afetivas.

Por que os jovens não gostam de leituras que exigem esforço, raciocínio?

Não podemos generalizar, mas refletir sobre essa realidade que exige desafio para que o sonho, a fantasia, imaginação possa ajudar a compreender ao que se deseja.

Pe. Dr. Antônio Carlos Oliveira Souza, C.Ss.R